



Prof. Marco Pádua

PREFÁCIO Historicidade

As obras representativas de uma época ou de uma cultura, testemunhando seus autores através dos tempos, geram indagações quase sempre sem respostas. Seja pelo significado ou pelas razões as quais foram erigidas, demonstram coragem, empenho e crença naquilo que concretizaram. Fruto do trabalho árduo e desprendimento, muitos se envolveram naquilo que acreditavam. É fácil perceber em qualquer mancha rupestre ou qualquer pedra que se sobreponha a outra, a imensa necessidade de mostrar-se vivo e útil, como uma lição a ser seguida. A nós da atualidade, resta apenas admirar e aprender para que também sejamos úteis a ponto de ser lembrados. Em qualquer edificação que sirva de abrigo, templo, túmulo ou para a guerra, demonstra, a criatividade e a linhagem que ressalta a nobreza do ser humano e o distingue das outras espécies.

Através do que restou tentamos entender usando o que nos foi legado, que nem sempre define tudo. Por vezes, instintivamente, nos deixamos levar pela imaginação. Os materiais não têm a diversidade de hoje, porém a técnica, esta sim muito rica. A pedra natural, material eterno, permanece como testemunha. Encontrando barras metálicas encaixadas em blocos de rocha, vencendo vãos, sentimos a semelhança com o nosso concreto armado. Percebemos então, que temos apenas mais opções, mas nossos conceitos ainda são muito antigos. De qualquer forma, é notório, visível e sutil, a dedicação e o cuidado em não perder a oportunidade de realizar algo concreto, demonstrando valor à posteridade.

Olhando para o passado, percebemos a riqueza imensa do valor humano e de suas realizações. Olhando para o futuro nos sentimos responsáveis por esta continuidade. É nossa agora, a oportunidade de modificar a paisagem que nos cerca através daquilo que podemos concretizar. Tudo o que edificarmos representará a nossa capacidade, nosso valor e a forma como queremos ser lembrados amanhã. É mesmo sábio o ditado que diz:

“O Homem é eterno quando sua obra permanece”.



ILHA DE PASCOA

Entre o ano 1.000 e 1.500 d.C. os habitantes da ilha de Páscoa esculpiram os Moais em rocha vulcânica celebrando seus chefes mortos. Eram descendentes das ilhas polinésias desde 450 d.C. Contendo três vulcões, a ilha de Páscoa fica a 3.219 Km da costa. As esculturas, em número de 800, medem de 4 a 20 m de altura. Foram transportadas das pedreiras aos locais de adoração através de trenós feitos com troncos de árvores, inexistentes à época da descoberta. Soube-se mais tarde que seus habitantes consumiram suas reservas florestais.



PLANICIE DE NAZCA

A figura ao lado faz parte de centenas existentes numa área de 500 Km² da planície de Nazca, no Peru. Datando de 350 d.C. elas são constituídas de pedras sobre o deserto formando imagens de pássaros, flores e insetos. Produzidas pela cultura Nazca acredita-se que serviam para cultos religiosos. O intrigante é que elas só podem ser percebidas a grande altitude.



TEMPLO DE LUXOR

Tebas, a capital da cultura egípcia, abriga o templo de Luxor, local de adoração aos Deuses. Idealizado a partir do corpo humano este templo construído por vários faraós é tido como um dos mais bonitos. Ao lado o salão constituído por 32 colunas, representa os pulmões e foi erigido entre 1.391 e 1.353 a.C. pelo faraó Amenhotep III.



STONEHENGE

O conhecimento das estações do ano e práticas religiosas funde-se neste megalítico situado na Inglaterra. Fruto da cultura desconhecida, esta obra inicialmente fora erguida em madeira por volta de 3.100 a.C. A construção em pedra é datada de 2.600 a.C. Acredita-se que os grandes blocos de rocha foram arrastados por 39 Km até a posição atual. Remodelado por diversas vezes até 1.600 a. C. A partir daí permanece com as feições atuais.



PIRAMIDES

As Pirâmides do Egito são objetos de deduções e controvérsias, como é de conhecimento geral. Sabe-se que serviam de túmulos aos faraós que ali eram depositados após sua morte juntamente com a sua realeza, pois acreditavam numa vida posterior. Segundo Heródoto, historiador grego foi empregado 100 mil trabalhadores durante 20 anos para a construção da maior delas, Quéops, erigida por volta do ano 2.560 a.C. Contendo 2.5 milhões de blocos de rocha, pesando várias toneladas, a Grande Pirâmide equivale a um edifício de 40 andares. A câmara real possui uma sucessão de tetos superpostos formado por vigamento de rochas. Há também vários túneis que segundo entendidos estariam alinhados com a posição das estrelas.



SANTA SOFIA

“Salomão, o meu triunfo é maior que o seu”. Palavras do imperador Justiniano ao caminhar sob a enorme cúpula de Santa Sofia, dizem. Ele havia ordenado a sua construção em 527 d.C. utilizando pórfiro vermelho, mármore branco e amarelo, como também serpentina verde. Significando sabedoria em grego, Sofia serviu inicialmente ao Cristianismo, mas em 1.453 d.C. tornou-se uma mesquita, quando conquistada pelos otomanos que adicionaram os quatro minaretes atuais. A partir de 1.935 o edifício foi reaberto como museu.